



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Lições de Masculinidade no Cinema: voyeurismo e vergonha em cena
<b>Autor</b>	MARIA GALANT MELGAREJO
<b>Orientador</b>	CELSO VITELLI

Evento: Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS – A arte de REinventar Vidas

Ano 2020

Local Campus do Vale - UFRGS (salão virtual)

Título: **Lições de Masculinidade no Cinema: voyeurismo e vergonha em cena.**

Autor: Maria Galant Melgarejo

Orientador: Prof. Dr. Celso Vitelli

A pesquisa *Lições de Masculinidade no Cinema*, ainda em andamento, se dedica à análise de quatro filmes: *Don Juan DeMarco* (dirigido por Jeremy Leven, 1994), *Crash-no limite* (dirigido por Paul Haggis, 2004), *Gran Torino* (dirigido por Clint Eastwood, 2008) e *Shame* (dirigido por Steve McQueen, 2011). O grupo de pesquisa investiga acerca das representações de masculinidades presentes nos filmes, a partir dos "tipos de masculinidade" descritos por Raewyn/Robert Connell<sup>1</sup> no livro *Masculinities* (1993), no qual a cientista social lista os seguintes padrões de masculinidade: *hegemônica*, *subordinada*, *cúmplice* e a *marginalizada*. Incluímos também os subgrupos *masculinidades violentas*, *fabricadas* e *frágeis*. Enxergo o cinema como uma forma que não apenas representa realidades existentes, como também torna possíveis outras realidades a serem encenadas na vida real. Por isso, o filme inglês *Shame* (2011) é o meu primeiro recorte de análise. O comportamento sexual do protagonista Brandon (Michael Fassbender) coloca o espectador em um lugar desconfortável, ora constrangido pelo voyeurismo praticado ao assistir todas as suas práticas sexuais; ora com pena, tentando entender os traumas que levaram Brandon e sua irmã Sissy (Carey Mulligan), ao estado em que se encontram, o que nos permite simpatizar com esse homem doente, compulsivo. O filme tensiona o espectador exatamente aí, porque estamos presentes em demasiados momentos de intimidade de Brandon. A compulsão sexual o afasta de qualquer relacionamento saudável. Acredito que Brandon, se encaixa, conforme os nossos estudos, no grupo de masculinidades frágeis, proposto por Connell, mesmo que esteja tentando o tempo todo se impor a partir da sua sexualidade. O personagem exerce, principalmente, uma masculinidade fabricada, esquematizada de quem é o Brandon que os outros podem conhecer, enquanto o sombrio e o desconhecido fica resguardado. Considero, a partir dessa análise inicial, que o voyeurismo está ali, ou seja, conhecemos o Brandon que ninguém conhece.

---

<sup>1</sup> Robert William realizou um processo de transição de gênero, sendo chamada hoje de Raewyn Connell, ela é professora catedrática da Universidade de Sydney/Austrália.